



CÂMARA MUNICIPAL DE SARANDI
CNPJ 78.844.834/0001-70
Avenida Maringá, 660 – CEP 87111-000 – Sarandi – Pr.
Fone: (44)-4009-1750
E-mail: legislativo@cms.pr.gov.br Site: www.cms.pr.gov.br

PÁGINA
01

DESTINA-SE AO ARQUIVO GERAL PROJETO DE LEI Nº 702/1996.

MENSAGEM: Nº XX, DE XXX.

LIDO EM: 13/9/1996.

TOTAL DE PÁGINAS: 8.

ASSUNTO:- Dá denominação à Rua 14 do Jardim Nova
Independência 1ª e 2 Partes.

AUTOR: CARLOS ROBERTO GALINDO GARCIA.

APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO EM 30/9/1996.

APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO EM 7/10/1996.

APROVADO EM 3ª DISCUSSÃO EM 15/10/1996.

SANÇÃO E PROMULGAÇÃO EM 25/10/1996.

**PUBLICADA NO ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO
EM 25/10/1996, SOB O Nº 1.836.**

**Ofício de Encaminhamento no dia 16/10/1996 sob o nº
391/96/DAB*.**

LEI Nº 643/1996.

№ 702 / 96

127/96



CÂMARA DO MUNICÍPIO DE SARANDI

ESTADO DO PARANÁ - BRASIL

702/96

APROVADO EM 30/09/96
POR UNANIMIDADE

PROJETO DE LEI N.º _____

A Câmara Municipal de Sarandi, Estado do Paraná

DECRETA

SÚMULA:- Dá denominação à Rua 14 do Jardim
Nova Independência 1ª e 2ª Partes

APROVADO EM 07/10/96
POR UNANIMIDADE

APROVADO EM 15/10/96
POR UNANIMIDADE

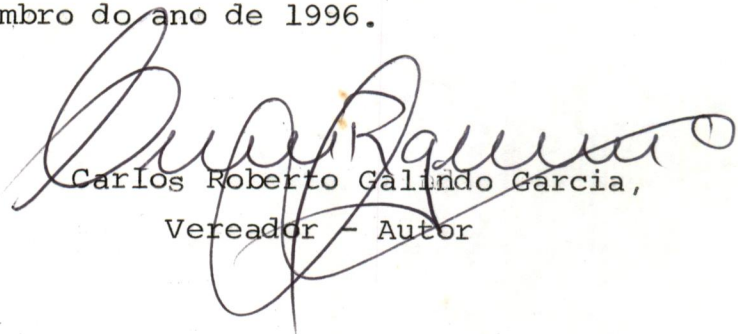
Art. 1º - Fica, por força desta Lei, denominada de "RUA PAUL HARRIS", a atual Rua 14 que tem seu início no Jardim Nova Independência 1ª Parte., como homenagem ao fundador do Rotary International.

Art. 2º - As despesas decorrentes na execução desta Lei, correrão por conta da dotação orçamentária vigente.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, aos 13 dias do mês de setembro do ano de 1996.


Carlos Roberto Galindo Garcia,
Vereador - Autor



PAUL PERCY HARRIS

Fundador de Rotary International

Nasceu o insigne varão a 10 de Abril de 1868 no Estado Americano de Wisconsin, na bela cidade de Racine, nas margens do Lago Michigan, a cerca de 60 milhas de Chicago.

Teve quatro irmãos e uma irmã.

A situação econômica da família era precária, por isso, seu pai conduziu Paul com três anos e Cecil, seu irmão, com cinco anos, este em caráter temporário e aquele em caráter permanente à casa de seus avós paternos Howard e Pamela Harris residentes na bucólica e agradável cidadezinha de Wallingford, no Estado de Vermont, região da Nova Inglaterra.

Ali completou sua infância e sua adolescência, naquele pequeno lugar de pessoas humildes e trabalhadoras, tementes a Deus, praticantes e guardiões dos princípios morais filtrados por séculos de tradição, da solidariedade, amizade, convivência íntima com a natureza e fraternidade humana entre todos os habitantes dessa pacata povoação.

Moldou, nesse humilde ambiente, seu caráter, seus sadios dotes morais e a sensibilidade de sua alma e de seu grande coração, tendo, como paradigmas, seu forte avô e sua meiga avó.

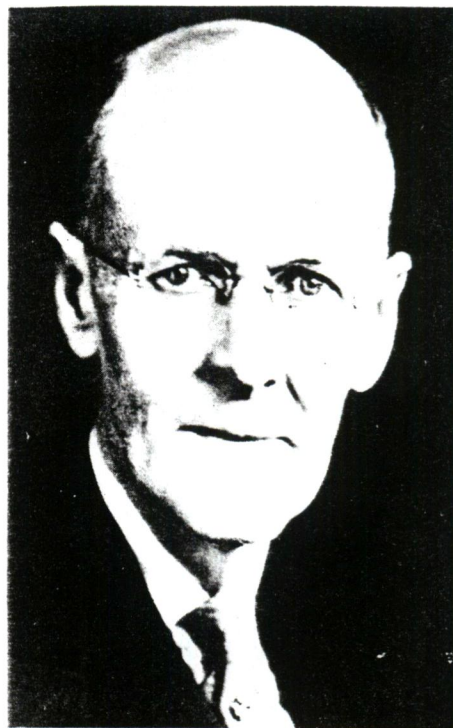
Estudou em Wallingford até completar o curso secundário, cursou a Vermont Academy e as Universidades de Vermont e Princeton. Formou-se em Direito na Universidade de Iowa.

Enquanto estudava em Princeton, foi chamado a tempo de assistir o falecimento do avô. Quando estava na Universidade de Iowa, recebeu a triste notícia do falecimento da avó, a cujo sepultamento não pode estar presente. Havia passado 18 anos com os avós.

Em Junho de 1891 completara os cursos de Bacharel em Filosofia e Doutor em Leis. Começaram então o que ele denominou os "Cinco Anos de 'Loucura'".

Passara uma semana na buliçosa Chicago pela qual teve uma "mágica fascinação".

Queria "conhecer a maneira de ser dos homens, de seu país e do mundo". Ficou-lhe no pensamento o que disse um professor no último ano de seu curso de Direito: **"seria sensato ir primeiro em qualquer pequena cidade fazer pouco de si mesmo, durante cinco anos, após os quais poderia ir para a cidade de sua escolha e começar realmente a advogar"**.



Inspirado por esse conselho, queria saber porque as nações da raça humana diferem tanto na sua maneira de viver. Lia muito mas só visitando todos os lugares que pudesse, poderia satisfazer o seu desejo de conhecer.

Para realizar essa ambição se pôs a caminho para conhecer seu próprio país. Chegou a São Francisco, sem dinheiro. Conseguiu um emprego na redação do jornal "The Chronicle" onde ganhava apenas para seu sustento. Despediu-se do emprego, e novamente com o pé na estrada, disposto a percorrer a Califórnia, logo estava trabalhando num rancho em Vaca Valley. Seguindo sua viagem sem rumo, logo estava trabalhando numa indústria de empacotamento de passas de uva. Chegou a Los Angeles e se empregou como professor de um Colégio. Depois de nove meses de Califórnia, foi para Denver, Colorado, onde trabalhou como ator numa companhia dramática. A seguir conseguiu vaga como repórter num jornal, onde permaneceu não por muito tempo. Foi experimentar a vida de vaqueiro. Voltou a trabalhar como jornalista, agora do "The Republican" de Denver. Como jornalista conseguiu um passe ferroviário e desembarcou em Jacksonville na Flórida, ali trabalhou como porteiro de hotel. Empregou-se como caixeiro viajante de mármore e granitos, com a oportunidade de conhecer mais lugares e mais pessoas. Em Março de 1893 foi para Washington assistir a posse de Cleveland (*) na Presidência dos Estados Unidos. Enquanto ali permaneceu, foi repórter do "The Washington Star". Dali foi para Louisville onde trabalhou em outra empresa de mármore e granito com oportunidade de conhecer muitos outros Estados. Demitiu-se e seguiu para Filadélfia. Lendo um jornal na secção de anúncios "precisa-se", ele viu a oportunidade de conhecer a Inglaterra, que tanto desejava. Empregou-se como tratador de gado a bordo de um navio. Ficou frustrado porque chegando em Liverpool, não conseguiu ver Londres, tendo de regressar. Enquanto esperava outro navio de gado para a Inglaterra, trabalhou num campo de feno. Conseguiu lugar como contramestre no navio "Michigan" que seguia com gado para um porto do Tamisa, bem próximo de Londres. Ficou tão feliz palmilhando a ruas de Londres, que não acreditava fosse verdade; enquanto o navio carregava, teve oportunidade de conhecer boa parte do País de Gales.

Regressando a Filadélfia, foi logo de trem para Chicago ver a Feira Mundial de 1893.

Só com o dinheiro da passagem, foi a Nova Orleans onde encontrou trabalho como apanhador e empacotador de laranjas. Pretendia trabalhar ainda como jornalista, mas não conseguiu.

(*) *O Presidente Cleveland entrou para a História do Brasil por ter sido mediador no Tratado de Fevereiro de 1895, referente a questão de limites dos territórios das Missões no Rio Grande do Sul e do Contestado, em Sta. Catarina, territórios então reivindicados pela Argentina.*

Voltou a ocupar seu trabalho de caixeiro viajante da mármoaria de Jacksonville em que havia trabalhado antes, teve oportunidade de conhecer novos lugares, inclusive a Europa; visitou a região dos granitos da Escócia e do mármore da Irlanda, Bélgica e Itália, além de diversos outros países. A empresa de mármore de Jacksonville tinha filial em Nova York e Paul foi para lá como gerente temporário tendo oportunidade de conhecer melhor a grande metrópole.

Faltavam três meses para completar os cinco anos de andanças, desde que se formou, quando chegou a Chicago pronto à dedicar-se a advocacia.

Era começo da primavera de 1896. Com esplêndidos alicerces de uma vida de observador, amadurecera seu espírito. Adquirira experiências para lidar com as dificuldades.

Pendurou, no alto de uma porta, a tabuleta de seu Escritório de Advocacia. Passava bastante tempo nos tribunais para se familiarizar com a prática forense. A clientela demorou, mas aos poucos foi chegando. fez parte de diversas agremiações e entidades de classe. Contudo se sentia só; nunca mais aquela solidariedade vivida na bucólica Wallingford.

GÊNESE DE ROTARY

Dia 23 de Fevereiro de 1905.

Paul Harris convidou seu vizinho e amigo mais íntimo, Silvestre Schiele, comerciante de carvão de pedra, para almoçar num dos restaurantes italianos da zona Norte de



Chicago. Ali Paul relatou ao amigo que estava marcada para aquela dia uma reunião no escritório de seu cliente Gustavo Loehr, Engenheiro de Minas, à qual deveriam ir. Quando os dois lá chegaram, encontraram, além de Gustavo, um quarto personagem, Hiran Schorey, alfaiate.

Assim foi realizada a primeira reunião. Silvestre foi o primeiro presidente.

Na segunda reunião, uma semana depois, foi admitido um novo sócio, Harri Ruggles, tipógrafo, que foi o organizador e o responsável intelectual da projeção de Rotary.

Todos eram jovens na mesma faixa de idade, Paul tinha trinta e sete anos.

Na terceira reunião foram levadas várias sugestões para a escolha do nome do clube. Como se faziam as reuniões rotativamente no escritório de cada sócio, não houve discrepância em adotar o nome ROTARY, por sugestão do próprio Paul.

Esse nome, teve uma influencia marcante na vida da organização. Ficaram, rotativamente renovados, cada ano, os membros dos Conselho Diretores dos Rotary Clubs e os cargos do Conselho Diretor de Rotary International.

Aquele primeiro clube, na alucinada Chicago, foi como um oásis num deserto. Convívio aconchegante e amigável, sem constrangimentos ou reservas cerimoniosas. A devoção de Paul pelo empreendimento era tanta e o sentimento de satisfação tão grande, que dizia: ***"Para mim, assistir a uma reunião do Clube é bastante semelhante a estar de novo em casa, lá no meu vale"***.

Em Chicago, na portentosa metrópole do Médio Oeste americano, surgia Rotary, no meio daquela borrasca social onde se chocavam os extremos sentimentos e comportamentos, paradoxalmente, lhe serviu de berço, como para mostrar ao mundo que nos charcos também podem nascer flores.

Por pouco tempo as reuniões realizaram-se nos escritórios dos sócios, passaram logo a serem feitas em diferentes restaurantes e hotéis da cidade, sob o impulso de um ansêio "conheça a tua Chicago", demonstrando a vontade de melhor conhecer para melhor servir a comunidade. Só palavras de amizade e cordiais reuniões não satisfaziam, suficientemente, àqueles pioneiros de Rotary, que não tinham ainda a pretenção de imagina-lo internacional.

O primeiro serviço de Rotary foi iniciar uma campanha para as instalações de limpeza publica da cidade. O sucesso dessa iniciativa estimulou-os a uma série de outros serviços à Comunidade, no que foram secundados, magistral e surpreendentemente, pelos rotarianos de todo o mundo até nossos dias.

EXPANSÃO DE ROTARY

A 12 de Novembro de 1908 fundou-se em São Francisco da Califórnia o segundo Rotary Club. Em seguida mais clubes foram fundados em cidades da costa do Pacífico: o terceiro em Oakland, quarto em Seattle e o quinto em Los Angeles.

No ano de 1909 foi fundado o Rotary Club de Nova York.

Em 1910 realizava-se em Chicago a primeira Convenção, com a participação de 14 dos 16 Rotary Clubs então existentes, comparecendo cerca de 1.500 rotarianos. Os trabalhos dessa Convenção foram presididos por Chesley Reynold Perry, que ingressara em 1908 no Rotary Club de Chicago. Nessa Convenção nasceu a Associação Nacional de Rotary Clubs que ficou sob a Presidencia de Paul Harris designando Chesley Perri como Secretário, cargo que exerceu durante trinta e dois anos. Paul Harris foi o arquiteto de Rotary e Chesley Perri foi seu construtor.



Havia, como sempre houve, os cépticos. Contudo, Rotary se expandia.

No mesmo ano de 1910, Rotary transpõe as fronteiras norte americanas com a fundação do Rotary Club de Winnipeg, Estado de Manitoba, Canadá.

Esse ano de 1910 tem outro significado especial, nele, nosso fundador, casou-se com a jovem escocesa, Jean Thomson. Não tiveram filhos.

Em 1911 o Rotary atravessa o Atlântico e instalam-se três clubes na Gran Bretanha: dois na Irlanda e um em Londres e era fundada a revista "The Rotarian".

Na Convenção realizada em Duluth, Minesota, em 1912 mudou de Associação Nacional para Associação Internacional de Rotary Clubs.

Em 1916 instala-se o Rotary Club de Havana, Cuba. Era o primeiro clube fóra dos países de língua inglesa. Foi um teste decisivo. Se acreditava que a idéia de Rotary seria incompatível com a mentalidade latina. O tempo e o sucesso se encarregaram de provar o contrário. Naquele ano de 1916 já existiam 1.000 clubes.

É realmente surpreendente se considerarmos as dificuldades e a mentalidade da época, em pleno período da Primeira Grande Guerra.

Em 1917 Rotary criou a Fundação Rotária que tantos benefícios humanitários e educacionais faz no mundo através de seus eficientes e reconhecidos programas que merecem nosso maior carinho e apoio.

A Carta Constitutiva, hoje Diploma de Admissão, numero 1.000 coube à histórica cidade de York na Inglaterra.

Na América do Sul o primeiro Rotary Club instalou-se em Montivideo, Uruguai, no ano de 1918.

Na Convenção de Los Angeles em 1922 foi novamente mudada a denominação da organização para ROTARY INTERNATIONAL, como o conhecemos até hoje.

Depois de algumas tentativas frustradas desde 1921, finalmente o Rotary Clube do Rio de Janeiro, primeiro no Brasil, foi admitido em Rotary Internacional, sob numero 1326 em 28 de Fevereiro de 1923. Foi o primeiro em país de língua portuguesa. O Rotary Club de Lisboa, primeiro de Portugal, foi fundado em 1925. Hoje temos no Brasil 1954 clubes com 53062 rotarianos.

Quando **Paul Harris** faleceu, a 27 de Janeiro de 1947, plenamente realizado, o sol já não se punha em Rotary, estava ao redor do mundo. Além do merecido titulo de Presidente Emérito de Rotary, Paul Harris recebeu, ainda em vida, muitas honrarias de Governos, Universidades e entidades particulares de muitos países. Em Abril de 1936, numa de suas peregrinações pelo mundo, juntamente com sua Exma. Esposa Da. Jean, para ver, sentir e estimular a expansão de Rotary, esteve no Brasil, visitando os principais clubes, tendo sido condecorado pelo Governo Brasileiro com a Ordem do Cruzeiro do Sul, além de outras homenagens que lhe foram prestadas naquela ocasião pelos rotarianos e pelas autoridades.

Como veem, todo o rotariano consciente e capaz, trás, consigo, uma grande carga histórica de mais de noventa anos de perseverança, dedicação e fé nos bons principios de convivência de humanidade, em companheirismo, desenvolvimento e valorização social.

Pertencer a Rotary é, pois, um privilégio que estimula e encoraja a Servir.





CÂMARA MUNICIPAL DE SARANDI

Estado do Paraná

À Comissão de Orçamento e Finanças.

Presidente da Câmara

Como Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças designo relator do Projeto de Lei N.º 702/96, do edil CARLOS ROBERTO GALINDO GARCIA, o Vereador André Rodrigues da Silva,

Presidente da Comissão

PARECER

O Relator da Comissão de Orçamento e Finanças, analisando o Projeto de Lei nº 702/96, de autoria do edil CARLOS ROBERTO GALINDO GARCIA, o qual dá denominação à Rua 14 do Jardim Nova Independência 1ª e 2ª Partes, conclui que a proposição tem mérito é legal e constitucional, sendo seu Parecer F A V O R Á V E L, cabendo ainda a decisão final ao soberano Plenário deste Coleto Legislativo.

Sala das Comissões Permanentes da Câmara Municipal, aos 25 dias do mês de setembro do ano de 1996.

André Rodrigues da Silva,
Relator

Pelas Conclusões:

Nelson Mariano da Silva,
Presidente

José Zeno Fachin,
Membro





CÂMARA MUNICIPAL DE SARANDI

Estado do Paraná

À Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final.

Presidente da Câmara

Como Presidente da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final designo relator do Projeto de Lei N.º 702/96, do edil CARLOS ROBERTO G. GARCIA o Vereador Adércio Marques da Silva,

Presidente da Comissão

PARECER

F/A/V/O/R/Á/V/E/L

A Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, analisando o Projeto de Lei nº 702/96, de Autoria do edil CARLOS ROBERTO GALINDO GARCIA, o qual dá denominação à Rua 14 do Jardim Nova Independência 1ª e 2ª Partes, esta Comissão, nada tem a opor contra a referida proposição, cabendo ainda a decisão final ao Soberano Plenário deste Colendo Legislativo.

Sala das Comissões Permanentes da Câmara Municipal, aos 24 dias do mês de setembro do ano de 1996.

Francisco Gomes de Alencar,
Presidente

Adércio Marques da Silva
Relator

Cilas Souza Moraes,
Membro

